

1. UFV 1999

O Marquês de Pombal, ministro do rei D. José I (1750-1777), foi o responsável por uma série de reformas na economia, educação e administração do Estado e do império português, inspiradas na filosofia iluminista e na política econômica do mercantilismo, cabendo a ele a expulsão dos padres jesuítas da Companhia de Jesus dos domínios de Portugal. O Marquês de Pombal foi um dos representantes do chamado:

- a. Despotismo Esclarecido.
- b. Socialismo Utópico.
- c. Socialismo Científico.
- d. Liberalismo.
- e. Parlamentarismo Monárquico.

2. UFU 2007

Considere as informações a seguir.

Uma das figuras mais proeminentes da História Política de Portugal no século XVIII foi Sebastião José de Carvalho e Melo, mais conhecido como marquês de Pombal, ministro de Dom José I. Sobre as políticas pombalinas, o historiador Boris Fausto diz o seguinte:

"Sua obra, realizada ao longo de muitos anos (1750-1777), representou um grande esforço para tornar mais eficaz a administração portuguesa e introduzir modificações no relacionamento metrópole-colônia"

FAUSTO, B. 'História concisa do Brasil'. São Paulo: Edusp/ Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 59.

Em relação às políticas pombalinas que diziam respeito direta ou indiretamente ao Brasil, assinale a correta.

- a. Pombal introduziu princípios do liberalismo no comércio do Brasil com vistas a recuperar a economia da colônia: extinguiu as companhias privilegiadas de comércio que existiam no Maranhão e em Pernambuco, flexibilizou o "pacto colonial" e permitiu a presença de companhias comerciais inglesas na região das Minas.
- b. Um dos traços marcantes das políticas pombalinas no Brasil foi o confronto com a elite colonial. Os "brasileiros" foram impedidos de ocupar cargos políticos, jurídicos e administrativos na Colônia. Isso gerou muitas revoltas, como a de Felipe dos Santos, em Vila Rica, e a Guerra dos Mascates, em Pernambuco.
- c. Dentre as principais características da política pombalina, pode-se destacar a forte adoção de princípios mercantilistas na economia e de ideais iluministas na educação. Os esforços de Pombal visavam tornar o colonialismo português mais preparado para enfrentar a "crise do Antigo Regime", como hoje a chamamos.
- d. A política absolutista de Pombal baseava-se na origem divina do poder dos reis e de seus ministros. Por isso, ele buscou o total apoio da Igreja, favorecendo as ordens missionárias que atuavam no Brasil, como mercedários e jesuítas, as quais delegou responsabilidades sobre a tutela dos índios e sobre o ensino na colônia.

3. PUC-CAMP 2005

O nosso foi um Século das Luzes predominantemente beato, escolástico, inquisitorial; mas elas se manifestaram nas concepções e no esforço reformador de certos intelectuais e administradores, enquadrados pelo despotismo relativamente esclarecido de Pombal. Seja qual for o juízo sobre este, a sua ação foi decisiva e benéfica para o Brasil, favorecendo atitudes mentais evoluídas, que incrementariam o desejo de saber, a adoção de novos pontos de vista na literatura e na ciência, certa reação contra a tirania intelectual do clero e, finalmente, o nativismo.

(Antônio Candido. Formação da Literatura Brasileira. São Paulo: Martins, v. I, 1959)

No contexto histórico a que o texto se refere pode-se afirmar que a ação de Pombal no Brasil foi ao mesmo tempo conservadora e modernizante, pois

- a. mesclava uma exacerbada prática absolutista e mercantilista com acentuadas influências do iluminismo.
- b. procurava restaurar a plenitude do regime absolutista com certas influências do liberalismo europeu.
- c. reafirmava a função da economia colonial como complementar a de Portugal, mas extinguiu o exclusivismo comercial.
- d. conciliava os ideais liberais da aliança franco-espanhola com princípios absolutistas da aliança anglo-portuguesa.
- e. provocava alterações importantes no perfil colonial brasileiro, com políticas baseadas na descentralização.

4. ESPM 2015

"Em 1759, os jesuítas foram expulsos de Portugal e do Brasil pelo marques de Pombal. Nas reformas pombalinas, a expulsão dos jesuítas foi capítulo dos mais dramáticos, ousados e radicais, demonstrando até que ponto se reafirmava a soberania do Estado português na colônia"

(Carlos Guilherme Mota e Adriana Lopez. História do Brasil: Uma interpretação)

Os problemas em questão têm por origem o seguinte:

- a. Pombal acusava a Companhia de Jesus de formar um verdadeiro Estado dentro do Estado e resistir ao poder do rei;
- b. Pombal condenava o monopólio do comércio de escravos africanos pela Companhia de Jesus;
- c. Pombal se ressentiu da recusa por parte da Companhia de Jesus de participar da colonização do Estado do Grão-Pará e Maranhão;
- d. Pombal rompeu com os jesuítas após a Companhia de Jesus apresentar uma decidida condenação ao tráfico negreiro praticado pelo governo português;
- e. Os jesuítas apoiavam as pretensões espanholas nas negociações dos tratados de limites ocorridos no século XVIII.

5. UECE 2015

Assinale a opção que apresenta corretamente ações atribuídas ao Marquês de Pombal na Colônia Brasileira.

- a. Extinção do sistema de capitanias hereditárias e transferência da sede do governo colonial de Salvador para o Rio de Janeiro.
- b. Criação das Companhias Comerciais do Grão-Pará e do Maranhão, e a organização da Universidade de Coimbra.
- c. Extinção da Mesa de Inspeção dos Portos e da cobrança do quinto na região das minas.
- d. Expulsão dos Jesuítas do Brasil e incentivo a criação das indústrias de manufaturas.

6. FGV 2012

Leia o fragmento.

Na segunda metade do século XVIII, a preocupação com o "bem governar" era um imperativo tanto para a manutenção do monarca, de modo a que não se fortalecessem outras pretensões de legitimidade, quanto para a conservação do próprio regime, da monarquia absolutista, pois tratava-se de evitar que certas ideias correntes, como governos elegíveis e parlamentos poderosos, tornassem corpo. (...) (...) o despotismo esclarecido varia de país para país, dependendo de cada processo histórico e de sua abertura ao movimento de ideias da ilustração (...)

Antonio Mendes Junior et al. Brasil História: texto e consulta, volume I, Colônia.

Sobre o fenômeno histórico em referência, no caso de Portugal, é correto considerar que

- a. o atraso econômico português gerava dependência política e militar, colocando em perigo inclusive o império colonial português, e nesse processo ocorreram as reformas pombalinas, que representaram um maior controle português sobre o Brasil.
- b. as autoridades monárquicas portuguesas se anteciparam as ondas revolucionárias do mundo atlântico e criaram metas de aumento da participação das diversas classes sociais nas instâncias de poder, o que gerou o primeiro parlamento na Europa moderna.
- c. coube ao Marquês de Pombal o apontamento de um acordo estratégico com a Inglaterra, concretizado com o Tratado de Methuen, que permitiu a independência econômica de Portugal e regalias para a mais importante colônia lusa, o Brasil.
- d. as ideias iluministas foram abominadas pelas autoridades portuguesas, assim como pelas elites coloniais e metropolitanas, pois representavam um forte retrocesso nas concepções de liberdade de mercado, defendidas pelo mercantilismo.
- e. o contundente crescimento da economia de Angola, por causa do tráfico de escravos e da produção de manufaturados, e da economia açucareira no Brasil, foram decisivos para a opção portuguesa em transferir a sede da Coroa portuguesa para a América.

7. FGV 2005

Ao contrário do que se verificou na monarquia absolutista francesa do século XVIII, houve diversos Estados absolutistas nos quais os respectivos monarcas e seus ministros tentaram de alguma forma pôr em prática certos princípios da Ilustração, sem abrir mão, é claro, do próprio absolutismo - tal foi, em essência, o absolutismo ilustrado.

(Francisco José Calazans Falcon, 'Despotismo Esclarecido')

O rei D. José I e seu primeiro ministro Sebastião José de Carvalho e Melo - futuro marquês de Pombal, são considerados os representantes do despotismo esclarecido em Portugal. Acerca do chamado período pombalino, é correto afirmar que

- a. se reorganizaram as estruturas administrativas por meio da recriação das Câmaras Municipais e do restabelecimento do poder dos donatários.
- b. houve a criação de companhias de comércio na colônia e estabeleceu-se a cobrança de 100 arrobas anuais de ouro para Minas Gerais.
- c. se criou um tributo exclusivo para o ouro - quinto - com a intenção de evitar o contrabando e aumentar a arrecadação do fisco português.
- d. por meio de uma legislação específica, ampliou-se o poder da nobreza portuguesa, além da distribuição de cargos públicos e de pensões vitalícias.
- e. o Brasil obteve ganhos, como o direito de comercializar diretamente com as colônias portuguesas na África, o que significou o fim do pacto colonial.

8. UFU 2015

A partir de 1750-60, a produção mineradora começou a declinar. Tal mudança, articulada a outros elementos, determinou uma revisão da política mercantilista durante a administração do Marquês de Pombal, secretário de Estado de D. José I.

ALBUQUERQUE. Manuel Maurício de. Pequena História da Formação Social Brasileira. 2.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1981, p.100. (Adaptado).

A crise econômica da segunda metade do século XVIII abriu caminho para as reformas pombalinas, vistas como inevitáveis para a recuperação econômica do reino de Portugal e que se caracterizavam, entre outras medidas,

- a. pelo estreitamento das relações comerciais com a Inglaterra, país que era visto como mercado seguro dos produtos primários das colônias portuguesas.
- b. pelo estreitamento das relações com a Igreja, com o aumento da presença dos jesuítas, vistos como agentes importantes da modernização educacional.

- c. pelo incentivo a produção manufatureira na colônia, com o objetivo de diminuir a dependência econômica em relação aos produtos primários.
- d. pelo surgimento dos primeiros projetos de abolição de escravos, com o objetivo de formar um mercado consumidor para as indústrias da colônia.

9. PUC-MG 2001

No Brasil Colônia, as Reformas Pombalinas da segunda metade do século XVIII tinham como um de seus objetivos:

- a. combater as ideias da Revolução Francesa trazidas da Europa por estudantes brasileiros.
- b. adotar uma política administrativa baseada no centralismo.
- c. reestruturar o "Pacto Colonial" concedendo privilégios aos ingleses.
- d. estimular a industrialização e o desenvolvimento do mercado interno da Colônia.

10. UEPB 2013

Analise as proposições a seguir

- I. O fundamento do governo pombalino foi o controle do Estado sobre a economia, por meio da instituição de regulamentos, taxas, subsídios e monopólios - práticas mercantilistas que fortaleciam os grandes comerciantes locais e combatia os contrabandistas.
- II. Pombal pretendeu transformar a cidade no símbolo de uma nova fase da história do país, caracterizada pela ampliação da capacidade administrativa do Estado português e, por conseguinte, pela independência econômica nacional.
- III. A principal justificativa da expulsão da Companhia de Jesus de todos os territórios portugueses pelo governo pombalino foi a total incompatibilidade entre o controle das práticas pedagógicas adotadas pelos jesuítas e o projeto educacional iluminista pombalino.

Está(ão) correta(s) a(s) proposição(ões):

- a. Apenas I e II
- b. I, II e III
- c. Apenas I e III
- d. Apenas II e III
- e. Apenas II

11. ENEM 2012

A experiência que tenho de lidar com aldeias de diversas nações me tem feito ver, que nunca índio fez grande confiança de branco e, se isto sucede com os que estão já civilizados, como não sucederá o mesmo com esses que estão ainda brutos.

NORONHA, M. Carta a J. Caldeira Brant. 2 jan.1751. Apud CHAIM, M. M. Aldeamentos indígenas (Goiás: 1749-1811). São Paulo: Nobel, Brasília: INL, 1983 (adaptado).

Em 1749, ao separar-se de São Paulo, a capitania de Goiás foi governada por D. Marcos de Noronha, que atendeu às diretrizes da política indigenista pombalina que incentivava a criação de aldeamentos em função

- a. das constantes rebeliões indígenas contra os brancos colonizadores, que ameaçavam a produção de ouro nas regiões mineradoras.
- b. da propagação de doenças originadas do contato com os colonizadores, que dizimaram boa parte da população indígena.

- c. do empenho das ordens religiosas em proteger o indígena da exploração, o que garantiu a sua supremacia na administração colonial.
- d. da política racista da Coroa Portuguesa, contrária à miscigenação, que organizava a sociedade em uma hierarquia dominada pelos brancos.
- e. da necessidade de controle dos brancos sobre a população indígena, objetivando sua adaptação às exigências do trabalho regular.

GABARITO: 1) a, 2) c, 3) a, 4) a, 5) a, 6) a, 7) b, 8) c, 9) b, 10) b, 11) e,

